

PARA FICAR

SAIR



UM GÉNIO DORME NO QUARTO AO LADO

PORTO O novo Torel Avantgarde reuniu um grupo de artistas portugueses e espalhou a sua arte pelos quatro cantos de um edifício de aspeto austero. Os próprios quartos são manifestações de arte, cada um dedicado a uma personalidade *avantgarde*. Texto DE MARLENE RENDEIRO FOTOGRAFIA DE IGOR MARTINS/GI

No papel, o Torel Avantgarde há de pertencer a João Pedro Tavares e às austríacas Bárbara Ott e Ingrid Koeck. Fora dele, o novo hotel boutique do Porto é também de Freud, Nina Simone, Fernando Pessoa, Andy Warhol, Simone de Beauvoir, Almada Negreiros, Salvador Dalí e outros que marcaram a história por estarem à frente do seu tempo.

Quarenta e sete figuras para 47 quartos, cada um feito à medida da personalidade que incorpora, num trabalho do coletivo português Nano Design.



O quarto de Coco Chanel tem um manequim e banheira de hidromassagem virada para o rio; já no de Leonardo Da Vinci, a Mona Lisa ocupa a parede da cabeceira da cama e é daqui que se tem uma das melhores vistas do hotel, garante Francisco Lorite, *manager* daquela que é a mais recente unidade do grupo **Torel Boutiques**, aberta desde setembro na Rua da Restauração.

Quem vê de fora o edifício de ar sério e estruturado, da época do Estado Novo, não imagina a criatividade que floresceu ali nos últimos tempos. Jorge Curval é um dos quatro artistas – todos com ligações ao Porto – que tem obras pelas escadas, nos quartos e áreas comuns, tal

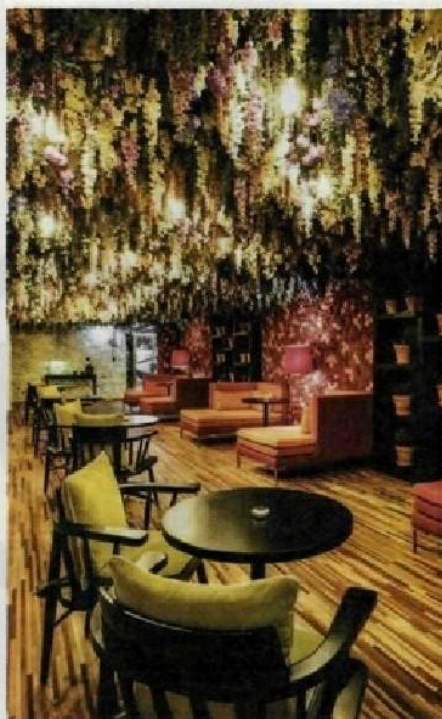
como Paulo Neves tem esculturas e Daniel Eime e Frederico Draw outras composições de arte contemporânea. As suas manifestações de criatividade chegam até ao andar inferior, onde está o SpaBalsamea, com duas salas de tratamentos, sauna, banho turco e acesso ao jardim com piscina descoberta.

No piso superior, são dadas indicações para chegar até ao Digby, o restaurante do **Torel Avantgarde**: é atravessar a sala das flores para chegar ao bar. Mas não é possível atravessá-la, simplesmente, sem antes parar, olhar e – muito provavelmente – fotografar. Há rosas vermelhas e amarelas a preencherem as paredes, como se de um tapete se tratasse. Do teto nem vislumbre, pois dele caem outras flores e plantas. À noite, a decoração de Isabel Sá Nogueira parece saída de um filme cuja primeira cena podia começar no Digby. O restaurante começa num bar onde se pode acabar a noite a beber um porto tónico. Segue-se o salão mais discreto, que dá acesso à varanda-terraço, cuja vista do Douro é capaz de convencer muitos a contrariarem o frio nas noites de inverno.

As caixas de vidro transparentes que iluminam o terraço levam o imaginário até à Londres antiga, onde Sir Kenelm Digby terá inventado, no século xvii, a garrafa de vidro verde translúcida para armazenar o vinho. O mérito garantiu-lhe também o nome deste restaurante, onde não falta vinho nem azeite das quintas vinícolas, como o da Quinta de La Rosa, servido no *couvert*. Por agora, é aproveitar a época das vieiras para provar o molusco com puré de abacate e *chips* de batata-doce ou o

robalo com *brûlée* de açafraão, dois dos mais populares do menu, onde também há francesinhas. Este hotel é vanguardista, mas portuense acima de tudo. ●

Para chegar ao restaurante Digby, é preciso atravessar uma sala cheia de flores que pendem do teto.



TOREL AVANTGARDE
Rue da Restauração,
336 (Massarelos)
Tel: 930537838
Web: torelavantgarde.com
Quarto duplo a partir
de 210 euros por noite